

Rentabilidade permite reajustes menores

por Fernando Canzian
de São Paulo

As negociações entre o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, e empresários dos diversos setores da economia são a única maneira de conter o processo de aceleração da inflação. A partir dessas negociações, os empresários não encontrarão dificuldades em conter seus aumentos de preços, já que suas margens de lucro e preços foram realinhados, em níveis reais, desde que o Conselho Interministerial de Preços (CIP) aboliu seu controle sobre as indústrias.

Esta opinião é unânime entre os diversos economistas consultados por este jornal, ontem. Juarez Rizzieri, coordenador da pesquisa e do índice da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) da Universidade de São Paulo (USP) afirma que as negociações com os empresários e a adoção de reajustes nas tarifas públicas não superiores à inflação são a única saída do governo neste momento para conter o processo hiperinflacionário.

"Os empresários não terão dificuldade alguma em atender ao pedido do governo, pois já realizaram a recomposição dos seus preços", diz Rizzieri. "Será uma contribuição sem esforço."

Rizzieri avalia que, a partir do sucesso nessas negociações, o governo terá mais tranquilidade em administrar sua política monetária já que poderá contar com aumentos menores por parte das indústrias. "Desta forma o governo poderá manter, sem problemas, uma política de juro real, o que inibirá a fuga de dinheiro para o ouro e dólar", diz.

O economista da USP, Celso Martone, acredita também que os empresários não terão problemas em atender aos pedidos de Mailson. "As empresas deverão apresentar excelente lucratividade este ano, e aumentos superiores à inflação passada não se justificam. Muitas vezes os aumentos ocorrem apenas com base em expectativas", afirma. "Estas expectativas, no entanto, deverão diminuir na medida em que Mailson está garantindo aos empresários que a hipótese de congelamento de preços está afastada", diz.

"O problema dentro das empresas está deixando de ser econômico e está-se tornando contábil", avalia Stephen Kanitz, também economista da USP. "Os empresários não sabem ao certo qual será o aumento no custo de produção, e, na dúvida, aumentam seus preços apenas por conta de expectativas. Mas o resultado dessas negociações deverá acalmar este

comportamento", acredita. Heron do Carmo, coordenador adjunto da pesquisa de preço da FIPE, que semanalmente divulga o índice de inflação na capital paulista, também acredita que o resultado das negociações entre governo e empresários será menos inflação. "Todos os setores industriais já estão com seus preços corrigidos em níveis reais. Os que ainda não o fizeram é porque estão com dificuldade de vender seus produtos no mercado", diz. "Os aumentos que estão ocorrendo acima da inflação média do mês imediatamente anterior ocorrem apenas por pressão de expectativas, e não de custos ou recomposição de margens de lucro", finalizou.